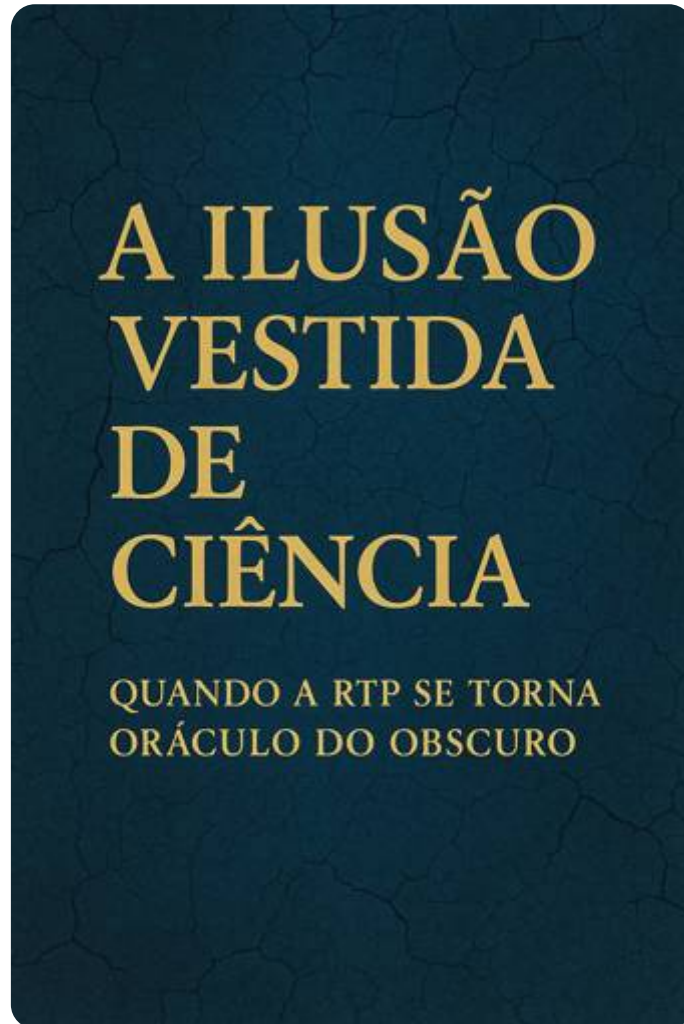


A Ilusão Vestida de Ciência: Quando a RTP se torna Oráculo do Obscuro

Publicado em 2025-05-16 07:57:20



Por Francisco Gonçalves

Recentemente, a RTP — televisão pública e supostamente baluarte do pensamento crítico — decidiu brindar-nos com uma série documental que aborda temas como **espiritualidade**, **parapsicologia** e o seu “lugar na ciência”. A premissa, embrulhada num tom solene e visualmente apelativo, é a de que “a ciência deve explorar mais profundamente estes domínios”. E

é aqui, caro leitor, que começa a verdadeira assombração: **a da desonestidade intelectual disfarçada de investigação televisiva.**

Vivemos numa era onde o ruído se sobrepõe à razão. Onde os algoritmos e os talk-shows são mais influentes do que laboratórios e bibliotecas. Mas quando essa distorção do real passa a ser patrocinada pelo serviço público de televisão, a questão deixa de ser apenas de gosto — **é uma questão de responsabilidade social e epistémica.**

A ciência não é um palanque para tudo

A ciência, essa palavra tantas vezes abusada, **não é um confessionário universal.** Não é obrigada a validar tudo aquilo que gostávamos que fosse verdade. A ciência existe precisamente para testar, desmontar falsificações, pôr à prova, e não para confortar. E foi esse método rigoroso que, ao longo do século XX, submeteu inúmeras alegações parapsicológicas a análises estatísticas e testes laboratoriais. O resultado? Em 99% dos casos: **charlatanismo, viés de confirmação ou fraude descarada.**

Desde Uri Geller a alegar que entorta colheres com a mente (mas que não funcionava sob vigilância científica), até médiuns desmascarados a usarem microfones escondidos e truques de palco — **a história da parapsicologia é, com raras exceções, a história da ilusão.**

O perigo da sedução pseudo-intelectual

Ao apresentar estas temáticas como se fossem apenas “campos por explorar”, a RTP está a **embelezar a ignorância.**

Está a criar uma narrativa onde não saber ainda é saber potencial, e onde o impossível é apenas uma questão de fé mal medida. Isso pode parecer inofensivo para o espectador informado. Mas para os milhões de portugueses expostos a este conteúdo — muitos dos quais sem formação crítica — **é uma armadilha mental.**

Hoje, mais do que nunca, precisamos de cidadãos que questionem, que desconfiem, que analisem. Não de cidadãos que esperem que a telepatia resolva o sistema nacional de saúde ou que os chakras substituam a justiça social.

Entre o ridículo e o perigoso

Ao misturar misticismo com ciência, a RTP **faz o jogo dos que há décadas lutam para destruir a fronteira entre conhecimento e crença.** Não é apenas ridículo — é perigoso. Porque ajuda a cimentar uma cultura onde tudo é relativo, onde todas as “verdades” são válidas, e onde os factos se tornam opcionalmente espirituais.

E quando tudo vale o mesmo, **a verdade morre.** E a democracia com ela.

Nota final:

Aos que dizem que “a ciência ainda não sabe tudo”, eu respondo: **a ciência sabe quando não sabe — e é essa a sua grandeza.** Já a parapsicologia, disfarçada de documentário, **não sabe o que não sabe — e insiste em fingir que sabe tudo.**

Visita a Biblioteca de Fragmentos